

## NCD-EAD: O PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UMA FERRAMENTA PARA INCLUSÃO SOCIODIGITAL À DISTÂNCIA

Hudson Lupes Ribeiro de Souza<sup>1</sup>, Carolina Carvalho Roveda<sup>2</sup>, Diogo Braga da Silva<sup>3</sup>,  
Jonas Mendes Fiorini<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo/Núcleo de Cidadania Digital, hlupes@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo/Núcleo de Cidadania Digital, carolinacroveda@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Espírito Santo/Núcleo de Cidadania Digital, bragadiododasilva@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal do Espírito Santo/Núcleo de Cidadania Digital, jonasfiorini7@gmail.com

**Resumo** – O Núcleo de Cidadania Digital (NCD) é um programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que atua há 11 anos promovendo a inclusão sociodigital no Espírito Santo. A partir da demanda por ampliação de seus cursos, todos gratuitos, abertos à comunidade e baseados em ferramentas de software livre, surgiu a ideia de implantação de um curso à distância do NCD, por meio do projeto NCD-EAD. Esse novo projeto visa disponibilizar aulas que auxiliem no cotidiano do aluno, de maneira intuitiva e leve. Neste artigo são dispostas as dificuldades e os aprendizados encontrados no desenvolvimento dessa plataforma de ensino a distância que vislumbra dar a liberdade para que o usuário possa escolher o que quer aprender e possa fornecer um conteúdo que, de fato, o beneficie acadêmica e profissionalmente.

**Palavras-chave:** Inclusão Sociodigital, Ensino a Distância, Software Livre, Moodle.

**Abstract** – The Núcleo de Cidadania Digital (NCD) is a extension program from Federal University of Espírito Santo (Ufes) that has been operating for 11 years promoting the sociodigital inclusion in Espírito Santo. Based on the demands for expansion of its courses, all free, open to the community and built on open source tools, emerged the idea of implantation of a distance learning course of NCD, through that NCD-EAD project. This new project aims to provide classes that help in everyday student, with a intuitive and lightweight way. In this paper are arranged the difficulties and apprenticeships found in the development of this distance learning plataform that envisions give freedom to the user to choose what to learn and can provide content that, in fact, benefit people.

**Keywords:** Sociodigital Inclusion, Distance Learning, Free Software, Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment.

## 1. Descrição do projeto

### 1. 1. Introdução

O Núcleo de Cidadania Digital (NCD) é um programa de extensão da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) que atua, há 11 anos, promovendo a inclusão sociodigital de estudantes e demais frequentadores da Ufes e que tem como missão oferecer à sociedade meios que permitam o acesso democrático e gratuito às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e a socialização do conhecimento e o exercício da cidadania.

O NCD possui um laboratório aberto à comunidade todos os dias úteis das 9h às 21h, onde também disponibiliza cursos gratuitos de *Mouse e Teclado*, *Iniciante*, *Internet Básico*, *Escritório*, *Linux Básico* e *Programação*, todos desenvolvidos com base em softwares livres.

### 1. 1. Surgimento do projeto

Com o objetivo de ampliar o alcance dos cursos do NCD, surge o projeto NCD-EAD, em fevereiro de 2014, com o intuito de promover vídeoaulas, as quais deveriam ser exibidas na Internet, criando assim uma nova alternativa, diferente das aulas que já eram ofertadas no ambiente físico do programa NCD.

Em 2014, com o objetivo de moldar a ideia de Ensino a Distância (EAD) para o NCD, uma proposta foi submetida para o Edital ProExt 2014, do Ministério da Educação, onde era proposta a criação de uma plataforma de EAD e a criação da primeira turma de EAD do NCD. Sendo assim, com o resultado positivo junto ao Edital e o recebimento dos recursos, em 2015, inicia-se a criação do NCD-EAD.

A partir dessa ideia, os componentes de algumas equipes do Núcleo foram se organizando para dar início ao projeto, uma das equipes que participou desse início foi a de Ensino. Um de seus membros, Káio Simonassi, diz que a experiência fez com que ele se destacasse diante de seus colegas de curso, pois aprendeu a produzir roteiros, e também disse que, levando em consideração o número de acessos de alguns vídeos, o impacto social dessa ação foi considerável. O grupo percebeu que um dos erros foi que as aulas ficaram de um modo um pouco engessado, mas que isso poderia ser facilmente resolvido, desde que a pessoa responsável por apresentar a aula atuasse mais descontraída no decorrer da gravação. Todos os roteiros dos vídeos foram documentados, com os vídeos inicialmente disponibilizados na plataforma Moodle e posteriormente no YouTube.

Pensando em como é importante disponibilizar educação de qualidade à população, e no caso da EAD, para as pessoas que não tem a opção de frequentar as instituições de ensino regular presencial, foi observado que esse caminho é de grande valia na formação dos membros da sociedade em seus vários níveis de interesse.

## 1. 2. Dificuldades do projeto

Ao longo da criação do NCD-EAD, foi detectada a falta de acompanhamento do andamento do projeto, percebendo com isso que não foi possível avaliar com exatidão o impacto social do projeto, o que influenciou na diminuição da produção. Porém, tudo o que foi pensado para o projeto, como atas e roteiros produzidos, foi devidamente documentado, sendo possível fazer a avaliação do material e conseguindo identificar erros e acertos para sua continuação e evolução. Os textos e as aulas produzidas pelos próprios alunos componentes do NCD-EAD, foram de grande valia para os mesmos, pois concederam a eles a oportunidade de trabalhar em áreas distintas acrescentando novos conhecimentos a suas respectivas formações.

A aluna apresentadora dos vídeos, Laís Botelho, do NCD-EAD, declara que foi desafiadora a experiência de participar da iniciativa e conta que a princípio teve dificuldade na velocidade e na naturalidade de como falar na gravação, mas após alguns testes tudo deu certo nesse ponto. Porém outras coisas trouxeram dificuldades, como, por exemplo, a transformação do material já existente sobre o editor de textos para um roteiro que pudesse ser apresentado em um vídeo, a falta de instrumentos e local para a gravação, o que foi solucionado com uma parceria com o Núcleo de Educação Aberta e a Distância (Neaad) da Ufes e, posteriormente, com o empréstimo de uma câmera e um gravador de áudio por um dos membros do projeto. Houveram ainda problemas com barulhos e iluminação, o que resultou num produto diferente do que o idealizado.

Houveram dificuldades dentro da equipe criada para o desenvolvimento do NCD-EAD. Uma porque nenhum membro da equipe possuía experiência com o EAD e, outra, durante a construção dos roteiros, que não poderiam ser nem muito formais, já que o intuito da aula era ser despojada, e nem muito informais, para que não tivesse sentido de pouco elaborado. O método utilizado para formar a aula era de se gravar a tela do computador, com uma pessoa movendo o cursor do mouse, enquanto o professor ministrava a aula, visando executar isso da forma mais dinâmica possível. Todos os capítulos do curso foram titulados com nomes atrativos e com ideias a serem utilizadas por qualquer pessoa no cotidiano, como por exemplo a aula de edição de texto e impressão, titulada como “*Como imprimir uma letra de música*”, que obteve quase 10 mil visualizações no YouTube. E para que o aluno sempre pudesse tirar suas dúvidas, havia a ideia de implementar um canal que funcionasse 24 hs, assim, fornecendo rápida resposta aos alunos.

“A ideia principal do NCD-EAD é dar a liberdade para que o usuário possa escolher o que quer aprender, seja assistindo apenas um vídeo específico ou participando de todo o curso. Isso porque a meta é que o conhecimento chegue ao usuário”, essas são palavras do Ruan Martinelli, ex membro do programa, que deixa claro a prioridade do Núcleo e a atenção com os alunos, pensando sempre no conhecimento a ser entregue e na facilidade. Ainda, segundo Ruan, no Ensino a Distância é importante que haja a figura do professor com uma linguagem informal,

mas não precária, lembrando do processo seletivo para a escolha da pessoa que apresentaria as aulas. Os vídeos foram feitos para que não excedessem 10 minutos e a relação aula-aluno ficasse mais rápida e leve. Nessa linha, os 3 vídeos com maior taxa de visualização no YouTube possuem em média 7 minutos, e somados possuem mais de 18 mil visualizações.

Para que houvessem as vídeoaulas, foram feitas reuniões pra definição de formato, reformulação do Moodle, criação de roteiro, adaptação de roteiro, reserva de estúdio, empréstimo de equipamentos, ensaio, gravação, edição, alteração, postagem no Moodle e no YouTube, gerenciamento de comentários, tudo isso com intuito de fornecer uma boa aula. O resultado disso foi um trabalho bem feito, levando em consideração que o canal no YouTube, “NCD a Distância”, onde os vídeos estão disponibilizados, conta hoje com 20.800 visualizações.

## 2. Descrição do projeto

### 2. 1. Metodologia

A metodologia aplicada no NCD-EAD envolvia vídeoaulas que apresentavam um professor(a), que interagira com o usuário enquanto as ações feitas pelo cursor do mouse na tela do computador eram exibidas, o que permitia o acompanhamento e melhor entendimento das ações que estavam sendo abordadas. Buscando alcançar tal interação, os roteiros das aulas eram elaborados de forma que a linguagem não se tornasse muito formal, menos técnica e mais condizente com a aplicação prática.

Processos seletivos, internos, foram realizados para identificar o membro com o perfil mais adequado para se apresentar nas gravações e, externos, para selecionar candidatos que tivessem o conhecimento técnico necessário para a edição das filmagens. Reuniões semanais documentadas em atas também eram realizadas para que os roteiristas estivessem sempre alinhados com as propostas a serem atingidas em cada vídeoaula, de forma que o professor, o tema e a linguagem pudessem fazer com que a pessoa sentisse vontade de aprender.

Inicialmente, a proposta do NCD-EAD era de transferir os conteúdos presentes nos cursos presenciais do Núcleo, em especial os cursos do pacote de Escritório (Editor de Texto, Editor de Planilha e Editor de Apresentação) para o Ensino a Distância em formato de vídeoaulas, possibilitando alcançar um público ainda maior e atender a grande demanda de alunos, que não podia ser suprida apenas pela quantidade de turmas ofertadas presencialmente. Todas as vídeoaulas eram disponibilizadas na Moodle, uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre, que foi adaptada para utilização no NCD-EAD, criando-se assim uma plataforma personalizada e simplificada a partir da Moodle padrão. Por meio dela, o usuário fazia um cadastro e login para ter acesso a todos os arquivos do curso a distância além de poder deixar comentários e sugestões no próprio sistema.

Embora permitisse a interação privada entre os usuários e a equipe, melhor

controle e estimativas melhores da quantidade e tipo de público presentes em seu domínio, o Moodle não se provou um ambiente atrativo para o EAD, tendo inclusive um baixo número de cadastros e de acessos. Entretanto, boa parte de tal resultado se refletiu da baixa divulgação realizada na época, até por conta da fase de testes que o projeto ainda se encontrava.

Outro aspecto interessante foi a gestão do tempo por todos os membros do Núcleo em prol deste projeto. A equipes de Tecnologia da Informação (TI), Ensino e Comunicação tiveram que ceder alguns de seus membros e redistribuir tarefas de forma que as atividades do Núcleo não parassem. O projeto precisou de uma coordenação que acompanhou e geriu todas as ações executadas por cada membro adicionado ao projeto. O que fez com que todo o NCD aprendesse a gerenciar melhor seu tempo e prioridades.

Posteriormente, o projeto teve algumas reformulações, passando a postar as suas vídeoaulas de forma aberta no YouTube, mudando inclusive seu foco e optando por apresentar a ementa dos cursos de uma maneira que pudesse ser referenciada por atividades rotineiras, como fazer uma planilha orçamentária, baixar uma música ou elaborar um currículo. Embora comprometessem o mapeamento e controle do público, essas mudanças fizeram com que as aulas tivessem maior visibilidade e também aceitação pelas pessoas. Em contrapartida, simplifica o acesso dos usuários ao material proposto pelo projeto, visto que, através do YouTube, não é possível que se realize acompanhamento das atividades, tutoria junto aos usuários, criação de grupos de estudos e de fóruns e avaliação dos usuários, por exemplo. Dessa forma, simplificando a interação com usuário de uma forma que pode impactar negativamente àqueles que queiram se aprofundar nas temáticas propostas.

### 3. Discussões

#### 3. 1. Contextualização

A Educação a Distância (EAD) tem cada vez mais se destacado no cenário nacional, pois tem ajudado a suprir a grande demanda por educação no país, incidindo direta ou indiretamente na formação profissional e vencendo barreiras temporais e geográficas, principalmente devido a comodidade e flexibilidade que permite (ABED). Com base nisso, o Núcleo de Cidadania Digital (NCD) resolveu apostar em tal modalidade para que pudesse atender sua grande demanda de alunos, que não podia ser suprida apenas pelas aulas dos cursos presenciais, e reformular os serviços de educação tutorial, buscando desenvolver temáticas que pudessem de fato beneficiar e ajudar as pessoas. Assim surgiu o projeto NCD-EAD, que possuía uma equipe a qual realizava as mais diversas atividades: estudo dos conteúdos a serem abordados, elaboração dos roteiros, filmagens, atuação, edição e programação.

Devido a ampla gama de atividades a serem executadas, o projeto contou



com o apoio de membros das mais diversas graduações: Ciência da Computação, Comunicação Social (Publicidade e Propaganda, e Jornalismo), Engenharia de Computação e Engenharia Elétrica, de forma que os trabalhos davam a possibilidade dos estudantes e bolsistas utilizarem conhecimentos adquiridos em sala de aula, tornando tal experiência uma extensão e aplicação do ensino de seu curso. Além disso, tal projeto permitiu a interlocução de várias áreas, o que possibilitou um produto mais rico e multidisciplinar a ser apresentado para a sociedade.

A conscientização social também é um ponto forte do projeto, tendo em vista que a EAD visa atender um público que muitas vezes não possui recurso financeiro e disponibilidade para fazer um curso presencial. Nesse aspecto os membros do projeto se sentiram sensibilizados e incentivados a entregar um produto final que beneficiasse e atendesse às necessidades dessas pessoas, de forma gratuita e com conteúdo de qualidade.

### 3. 2. Reflexão

Há mais de cem anos, encontramos modos de educação a distância, utilizando a tecnologia de seu tempo, desde os primeiros cursos entre pessoas de locais afastados. Esses projetos geralmente se iniciam com o recebimento de algum tipo de incentivo, porém, em algum momento, seja pela estrutura do investidor ou pelas mudanças que estão ocorrendo na sociedade, esse investimento cessa e o projeto se depara com a inviabilidade de desenvolvimento de uma proposta educativa de grande valia para a sociedade, principalmente para os indivíduos moradores de áreas afastadas das grandes cidades, onde se concentram os núcleos educativos.

Avaliando o ingresso do NCD na prática da educação a distância, conseguimos destacar alguns erros e problemas, que dificultaram a veiculação das vídeoaulas, como por exemplo a estrutura física para gravação das aulas, a falta de materiais fundamentais de qualidade (como câmera, microfone, fontes de iluminação, colaboradores com formação a agregar no repertório) e a falta de uma avaliação rigorosa do impacto social do projeto. Todas essas situações foram encontradas durante o desenvolvimento do projeto que, ainda assim, durou um ano e nesse tempo produziu materiais de qualidade, os quais estão disponíveis até os dias atuais através do canal no YouTube. O fator determinante para a paralisação do projeto foi a falta do investimento financeiro, que implica diretamente na falta de pessoal para a execução do trabalho.

### 4. Conclusão

O fato de ainda não termos inclusão digital em todo o país, dificulta a disponibilidade do ensino a distância. Porém, como estamos em constante desenvolvimento, devemos acreditar que em pouco tempo essa disponibilização será possível e, que com esse avanço, será cada vez mais necessária a diminuição da burocracia em se

credenciar iniciativas sérias que tenham o intuito de levar uma educação de qualidade a pessoas com impossibilidade de frequência em um curso presencial.

Logo, pensando em alternativas para sanar as dificuldades encontradas nesse modo de educação, temos, a utilização das plataformas digitais com veiculação gratuita, que com a crescente disponibilização aberta da Internet facilita seu acesso, alcançando assim o maior número de alunos possível. Incentivar a relação entre os projetos focados nessa área é importante, pois assim o produto final de cada projeto tem uma chance maior de desenvolvimento em sua área, podendo observar a iniciativa do outro. Temos também a realização de congressos para discussões e novas propostas, com o intuito de fomentar a cada reunião novas iniciativas e ideias que aprimorem e sirvam de apoio a projetos já existentes e os que buscam se constituir. Ainda, a formação de profissionais com carga específica e relação com ensino a distância, levando em consideração que o formato de aula a distância (vídeoaula) necessita de uma didática diferenciada do curso presencial para que não se torne cansativa, uma vez que supomos a pouca disponibilidade de tempo do aluno para a frequência e conclusão do curso. Oferecer ao aluno a possibilidade de avaliar e opinar sobre o curso em que está estudando, mantendo assim o aluno próximo e atuante no curso, não somente assistindo as aulas, mas também propondo melhorias. Fazer gamificação desses cursos, utilizando “estrelas”, “bônus”, “ranking” e “prêmios” para classificar as vídeoaulas e “desafiar” o estudante a continuar seus estudos. Entre outras, essas são as ideais que podem ser aplicadas na solução de dificuldades encontradas no caminho da educação a distância.

Ainda, observando a crescente oferta de cursos à distância a partir de grandes e conceituadas Universidades, vemos a propensão à democracia e ao acesso ao conhecimento por parte dos mais excluídos socialmente. Afinal, através da Internet a quantidade de conhecimento que o cidadão comum pode acessar tem aumentado. No entanto, percebendo que poucas são as iniciativas totalmente gratuitas ofertadas por essas grandes Universidades, e até por sites especializados em ensino a distância, concluímos que não apenas basta incentivar o uso do ensino a distância como também que isso deve ser feito de forma gratuita, acessível e de qualidade, principalmente quando esses projetos partirem de Universidades Públicas. E também que deve-se investir em infraestrutura para que as localidades mais remotas possam ter acesso à esse tipo de conhecimento.

Nesse sentido, é imenso o poder de inclusão sociodigital que possuem as ferramentas de ensino a distância, especialmente pelo fato de conseguirem atingir pessoas que estão não somente socialmente excluídas, mas também regionalmente, seja por não optarem viver nas grandes cidades ou seja por preferirem o distanciamento dos grandes pólos industriais.

Dessa forma, ao dialogar com o usuário de forma clara, sucinta, objetiva e didática, o NCD-EAD apresenta os adjetivos necessários para referenciar demais iniciativas de democratização do conhecimento e para se tornar um exemplo de inclusão sociodigital à distância, que se dá de forma economicamente sustentável,



---

politicamente atrativa e socialmente transformadora.

## **5. Referências**

ABED. Associação Brasileira de Educação à Distância – ABED, Censo EAD 2013. Acesso em 04 de Junho de 2016. Disponível em:<  
[http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO\\_EAD\\_2013\\_PORTUGUES.pdf](http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf) >